

“Contra o Fascismo, a única cura é a vacina de um voto em dose única, no primeiro turno das eleições”

Não podemos esperar mais! O debate já se esgotou e chegamos à reta final de um processo eleitoral que precisa ser decidido no primeiro turno das eleições. Muitos falam em voto útil, mas, na realidade, estamos diante da necessidade do voto vital, ou seja, aquele que será o divisor de águas entre a barbárie e a civilização democrática. Chega de um governo que desrespeita e maltrata trabalhadores, pessoas LGBTQIAP+, aposentados, negros, indígenas e, principalmente, as mulheres.

Nunca passamos por momentos tão difíceis quanto os da pandemia do coronavírus e, mesmo assim, o atual presidente debochou dos doentes, dos mortos pela doença e dos seus familiares. Não se vacinou, alardeando que a ciência não valia nada, e mais: não proporcionou à sociedade, em tempo hábil, a vacina que evitaria a perda de pelo menos 400 mil vidas.

Para a Educação, a política de destruição do MEC fez com que os 5 ministros que se revezaram no cargo, sendo o penúltimo preso por denúncias de corrupção, fizessem desse ministério um balcão de negócios, inclusive com propinas em barras de ouro, enquanto Bolsonaro sequer reajustava o valor da merenda escolar, prejudicando os alunos mais carentes. Ao mesmo tempo, o Conselho Nacional de Educação, loteado por grandes grupos econômicos da iniciativa privada, permitiu um desmanche das regras básicas garantidoras do ensino público, laico e de qualidade, aprofundando as diferenças de oportunidades educacionais, quando admitiu e naturalizou a falta de acesso de estudantes mais carentes à



tecnologia e recursos necessários para o trabalho remoto, minimamente digno, com seus professores, para que enfrentassem a pandemia em iguais condições aos estudantes das escolas particulares. Da mesma maneira, a Reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular proporcionam, na prática, a implementação de uma educação desigual, aumentando o abismo entre alunos ricos e pobres.

Por isso, mais do que nunca, nós, profissionais da educação, temos que fazer a reflexão mais profunda e importante de nossas vidas e optar pela vacina do voto em dose única, para que possamos fazer com que o candidato mais comprometido com a democracia e as pautas dos trabalhadores e, em especial, da educação, seja eleito no primeiro turno. A construção de uma chapa com campos divergentes, nesse momento, se fez necessária para derrotar o fascismo em nosso país. Isso vai ao encontro do pensamento de Paulo Freire que dizia: *“a tolerância é virtude revolucionária que consiste na convivência com os diferentes para que se possa melhor lutar contra os antagônicos”*.

Após o dia dois de outubro, teremos ainda muito o que lutar para recuperarmos um Brasil devastado por uma política econômica e social predatória, perversa e opressora. Precisamos de um mundo e de um país com menos armas, com menos ódio, com mais livros e mais amor.

Companheiros e companheiras,

Como todos sabemos, o mundo do trabalho passa por modificações históricas que, quase sempre, não favorecem a vida dos trabalhadores e trabalhadoras. Entre nós, por exemplo, o trabalho remoto on-line, durante a pandemia do Covid-19, resultou numa hiper exploração do trabalho, com ameaças de retirada de direitos duramente conquistados.

Foi a oportunidade ideal para a entrada desordenada da EAD, através de grupos econômicos que estão assumindo as instituições privadas de ensino, com finalidades exclusivamente ligadas à obtenção de lucro, notadamente na Educação Superior, a ponto de um/a professor/a ser obrigado/a a dar aulas on-line para mais de 500 alunos num mesmo horário. Educação não é mercadoria!

Tudo isso nos remete, sem dúvidas, a uma era de alienação, sustentada por um sistema econômico e social extremamente perverso em nosso país.

Apesar desse quadro nada favorável à classe trabalhadora, quando professores e professoras sentem esse retrocesso na pele, no seu dia a dia, o Sinpro-Rio jamais fugiu às suas obrigações. Sempre ao lado e ouvindo a categoria, com o firme propósito de preservação de direitos e conquistas, todos os Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho, tanto relativas à Educação Básica quanto à Superior, foram fechados junto ao patronal, com percentuais de reajustes negociados na perspectiva de recuperação das perdas inflacionárias.

Educação Básica - Todas as cláusulas se mantêm inalteradas. O reajuste negociado de 8,5% se dará da seguinte forma:

- 6% a partir de agosto, sobre o valor da hora-aula de março de 2022;
- Em novembro, mais 2,5%, totalizando 8,5% sobre março de 2022;
- A título de minimização das perdas decorrentes da demora na negociação, foi acordado um Abono de 41,5% sobre o salário de março, a ser pago em até 5 vezes, ainda dentro do ano de 2022.

Educação Superior - Todas as cláusulas se mantêm inalteradas, com um reajuste de 8%, estabelecido da seguinte forma:

- 4% em agosto;
- Mais 4% em novembro;
- Abono de 50% a ser pago da seguinte forma: 15% em setembro, 25% em outubro e 10% em novembro.

Vivemos um momento em que toda a base da Constituição de 1988 está ameaçada. Há a necessidade premente de defesa da democracia, dos ideais republicanos e do Estado de Direito em nosso país, contra todas as tentativas de volta a um passado oligárquico e extremamente conservador. Após o processo eleitoral, agora em novos moldes, temos certeza, o principal ponto de pauta da categoria deverá ser a nossa mobilização em busca da recuperação de direitos e conquistas que nos foram expropriados, principalmente pelas reformas trabalhista e previdenciária.

É nossa convicção que os sindicatos dos trabalhadores têm lugar cativo nessa luta.

Professoras/es, sem vocês, não dá! Juntos/as somos mais fortes!

A Diretoria